



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 29/04/2022 15:17

VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código:	PJ012-2021
Título:	Diálogos urgentes: educação, gênero e diversidade.
Ano:	2021
Período de Realização:	01/03/2021 a 01/11/2021
Tipo:	PROJETO
Situação:	CONCLUÍDA
Município de Realização:	
Espaço de Realização:	
Abrangência:	Regional
Público Alvo Interno:	docentes e discentes dos cursos técnicos integrados e das graduações do IFC, campus São Bento do Sul.
Público Alvo Externo:	docentes e discentes de instituições de ensino do município de São Bento do Sul e região (Campo Alegre e Rio Negrinho); trabalhadores e usuários dos CRAS.
Unidade Proponente:	CAMPUS SÃO BENTO DO SUL /
Unidade Orçamentária:	/
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	EDUCAÇÃO
Área do CNPq:	Ciências Humanas
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO (São Bento do Sul - EDITAL 12/2021 (COM fomento interno) para bolsistas em ações de Extensão no ano de 2022.)
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	1
Nº Bolsas Concedidas:	1
Nº Discentes Envolvidos:	1
Faz parte de Programa de Extensão:	NÃO
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO
Público Estimado:	200 pessoas
Público Real Atendido:	20 pessoas
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

Contato

Coordenação:	MARIA GISELE PERES
E-mail:	maria.peres@ifc.edu.br
Telefone:	

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
4	Educação de Qualidade
5	Igualdade de Gênero
10	Redução das Desigualdades

Detalhes da Ação

Resumo do Produto:

A proposta deste projeto de extensão tem como objetivo mudar atitudes de homens e mulheres, estimulando o entendimento sobre a necessidade de uma relação igualitária entre eles. Para isso, propomos dialogar com discentes e docentes do município de São Bento do Sul, propondo repensar práticas e ideias preconcebidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. Isso porque, entendemos que essas noções são a base que sustentam a desigualdade de gênero, a discriminação e violência exercida contra o sexo feminino e que prejudica também os homens que sofrem com as atribuições que são impostas a eles a partir do que entendemos aqui como "mitos da masculinidade" (BOLA, 2020). Apoiados na proposta pedagógica dialógica de Freire (2002) e Bell Hooks (2017), serão realizadas rodas de conversa em diversas instituições de São Bento do Sul e região, promovendo ações que integrem o IFC e a comunidade na qual está inserido. **Palavras-Chave:** educação, gênero, sexismo **Justificativa:**

Compreendemos que as noções de masculinidade e feminilidades hegemônicas são a base que sustentam a desigualdade de gênero, a discriminação e violência exercida contra o sexo feminino e que prejudica também os homens que sofrem com as atribuições que são impostas a eles a partir do que entendemos aqui como "mitos da masculinidade". Para além da violência psicológica e moral, mais difícil de ser quantificada, destacamos que, segundo o Projeto Monitor da Violência, 1.890 mulheres foram mortas de forma violenta no primeiro semestre de 2020; desses casos 631 foram motivados pela condição de gênero (feminicídio). Esse projeto também aponta que aconteceu um aumento de 2% em relação ao mesmo período de 2019, o que pode ser justificado pelo isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Importa destacar também que 73% das vítimas foram mulheres negras. No que diz respeito ao estado de Santa Catarina identificamos pelo site do Tribunal de Justiça que, entre março e abril de 2020, foram registrados 1.720 processos/inquéritos envolvendo violência doméstica, destes, 19 ocorreram em São Bento do Sul e 6 em Rio Negrinho. Em maio do mesmo ano, foram registrados 1.016 processos, sendo 26 em São Bento do Sul. Já em questão de ocorrências policiais, segundo a Secretaria de Segurança pública, foram registrados mais de 20 mil casos de violência doméstica em todo o estado. Segundo o TJSC entre janeiro a maio de 2020 ocorreram 21 feminicídios em Santa Catarina, o mais próximo ocorreu em Joinville. Já em tentativas de feminicídio foram registrados 81 casos, 2 ocorridos em São Bento do Sul. Tendo em vista esta realidade, acreditamos na importância da educação como um dos caminhos para mudança de atitudes e alteração deste cenário. Como afirma Bell Hooks (2018) precisamos ensinar jovens e adolescentes a serem feministas, formando mentalidades antixixistas contra a opressão feminina, contribuindo para uma sociedade justa e igualitária e que seja capaz de compreender como as mulheres são vítimas oprimidas e exploradas, principalmente por homens, no cotidiano. Ensinar práticas feministas para combater a opressão são ações que podem ser propostas durante o ensino fundamental e médio, visto que, em média uma pessoa passa doze anos dentro de uma sala de aula, e nesse período o(a) professor(a) é sua principal

inspiração, o que o(a) torna uma das peças fundamentais na formação dos adolescente podendo tanto contribuir de forma positiva quanto negativa. Para os estudantes, compreender diferentes modos de práticas sexistas pode ajudá-los a enxergar tais práticas dentro do ambiente escolar, bem como em suas próprias ações possibilitando uma mudança de hábitos e opiniões. Além da questão do combate à violência que, por si só já seria elemento suficiente para justificar a elaboração desse projeto, há também questões relacionadas ao mundo do trabalho: a busca pela igualdade no mercado de trabalho, tanto para homens quanto para mulheres e a igualdade nas tarefas domésticas relacionadas com a maternidade e à paternidade. Questões estas diretamente ligadas com a vida adulta, mas que para que possamos alcançá-las se faz necessário primeiro conscientizar meninos e meninas enquanto ainda estão em desenvolvimento, ou seja, em idade escolar. Somado às situações acima apresentadas percebemos que a proposta deste projeto dialoga diretamente com a Política de Inclusão e Diversidade do Instituto Federal Catarinense (Resolução 33/2019 Consuper) visto que buscamos com ele promover uma educação inclusiva que elimine preconceitos, estimulando o respeito à diversidade de gênero. Nessa direção, acreditamos que as ações que propomos organizar podem contribuir para o combate à evasão escolar, ao propor transformar a escola em um espaço de fato inclusivo; auxiliar educadores em suas práticas em sala de aula, assim como o bom desenvolvimento humano e acadêmico-pedagógico dos discentes. **Resumo:**

A proposta deste projeto de extensão tem como objetivo mudar atitudes de homens e mulheres, estimulando o entendimento sobre a necessidade de uma relação igualitária entre eles. Para isso, propomos dialogar com discentes e docentes do município de São Bento do Sul, propondo repensar práticas e ideias preconcebidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. Isso porque, entendemos que essas noções são a base que sustentam a desigualdade de gênero, a discriminação e violência exercida contra o sexo feminino e que prejudica também os homens que sofrem com as atribuições que são impostas a eles a partir do que entendemos aqui como "mitos da masculinidade" (BOLA, 2020). Apoiados na proposta pedagógica dialógica de Freire (2002) e Bell Hooks (2017), serão realizadas rodas de conversa em diversas instituições de São Bento do Sul e região, promovendo ações que integrem o IFC e a comunidade na qual está inserido. **Palavras-Chave:** educação, gênero, sexismo **Metodologia:**

O projeto será realizado entres os meses de março e outubro e será desenvolvido a partir da leitura de bibliografias e documentários que abordam os temas sobre gênero. Para isso já pré-selecionamos o material que será utilizado para estudo. O projeto promoverá encontros em formato de rodas de conversa, esforço metodológico para que os encontros possam ser: "(...) dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos participantes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade (SAMPAIO et al, 2014, p. 1301). Tal metodologia tem inspiração em Paulo Freire (2002) e se propõe a constituir uma partilha de saberes e discussões que não estejam centradas em uma pessoa e que busque prescrever receitas de como agir e/ou se comportar. A ideia principal é que essa forma de abordagem possa promover as reflexões sobre os estereótipos de gênero e as suas consequências na vida de homens e mulheres. Ainda, apoiadas nas observações de Bell Hooks (2017, p.24), a partir do diálogo e do constante aprender e ensinar, é possível "(...) pensar e repensar, criar novas visões..." A proposta é realizar encontros mensais para discussão do material que deve ser estudado previamente. De modo a promover a extensão, isto é, o diálogo entre a instituição de ensino (IFC, campus São Bento do Sul) e comunidade, os encontros irão ocorrer em CRAS e em escolas do município e região (Campo Alegre e Rio Negrinho) que, mediante prévia apresentação do projeto e conhecimento, poderão agendar as rodas de conversa, com sujeitos diversos e que compõem tais instituições: agentes de saúde; pacientes; jovens; docentes e demais educadores. Todavia, caso mantenha-se o isolamento social devido a pandemia da Covid-19, utilizaremos como alternativa web conferências via Google Meet ou outros meios que possibilitem o encontro virtual com o público do projeto. A escolha das instituições acima citadas busca aproximar o IFC dos/das participantes da rede de Educação e de Assistência Social, fortalecendo e reafirmando o papel das instituições públicas no que concerne a promover educação e saúde e, conseqüentemente, minorar o sofrimento psíquico e social. Serão disponibilizadas sugestões de filmes e de textos e/ou imagens produzidas previamente a partir do material bibliográfico para que os/as jovens e demais participantes observem e tragam os seus saberes e vivências para as discussões. **Referências:**

AKOTIRENE, Karla. O que é Interseccionalidade? Portal Geledés, 2018. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/o-que-e-interseccionalidade/>> Acesso em 27 jul 2020. ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. BOLA, JJ. Seja homem: a masculinidade desmascarada. Porto Alegre: DUBLINENSE, 2020. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra; 2002. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcello Brandão Cipolla. 2.ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos (Grupo Record), 2018. Instituto Federal Catarinense, IFC. Resolução 016/2019. Blumenau, 2019. Disponível em: Acesso em 04 mai 2020. LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Guacira Lopes Louro, Jeffrey Weeks, Deborah Britzman, bell hooks, Richard Parker, Judith Butler Traduções: Tomaz Tadeu da Silva. 2ª Edição. Autêntica, Belo Horizonte 2000. Disponível em: < http://www.clam.org.br/biblioteca/digital/uploads/publicacoes/867_1567_louroguacirallopescorpoeeducado.pdf> Acesso em 04 mai 2020. Projeto Monitor da Violência. Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/projetos/projetos-especiais/monitor-da-violencia/>, acesso em 10/10/2020. SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. suppl 2, p. 1299-1311, 2014. Disponível em: Acesso em 12 out 2020. SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol.20, n. 2, jul/dez 1995, p.71-99. She's beautiful when she's angry (documentário). Direção de Mary Dore. Estados Unidos: Netflix, 2014. The mask you live in (documentário). Direção de Jenifer Siebel Newsom. Estados Unidos: Netflix, 2015. Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Femicídios consumados e tentados- jan-maio/2020. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5317901/FEMINIC%C3%8DDIOS+CONSUMADOS+E+TENTADOS+-+maio+2020/521464aa-cd9d-da7e-5c03-aaff20807d22> Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Dados estatísticos violência doméstica- Pandemia Covid-19- março-abril/2020. Disponível em: https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5317901/Viol%C3%Aancia+Dom%C3%A9stica+durante+Pandemia+Covid-19+-+MAR%C3%870-ABRIL_2020/23bf1b95-8c37-aa2e-434a-0992077a85c4 Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Dados estatísticos violência doméstica- pandemia Covid-19- maio/2020. Disponível em: https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5317901/Dados+Estad%C3%ADsticos+Viol%C3%Aancia+Dom%C3%A9stica+%C2%BF+19+-+MAIO_2020/58eb447d-6f0b-1e5c-57c2-16b15f5bfa9c Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. Violência doméstica segue em queda no estado. Disponível em: <https://ssp.sc.gov.br/index.php/component/content/article/87-noticias/1268-violencia-domestica-segue-em-queda-no-estado>

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
CÉLIO MENEZES FIGUEIREDO	TÉC ADM EM EDUCAÇÃO	COLABORADOR(A)	CAM/SBS	Ativo Permanente	01/03/2021	01/11/2021
DEBORAH KOSAK KLAGENBERG	DISCENTE	Aluno Bolsista			01/03/2021	01/11/2021
MARIA GISELE PERES	DOCENTE	COORDENADOR(A)	CAM/SBS	Ativo Permanente	01/03/2021	01/11/2021
ROSANA DA SILVA CUBA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CAM/SBS	Ativo Permanente	01/03/2021	01/11/2021

Discentes com Planos de Trabalho

Discentes não informados

Ações das quais o PROJETO faz parte

Código - Título	Tipo	
Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta		
Autorização	Data Análise	Autorizado
CAMPUS SÃO BENTO DO SUL		NÃO ANALISADO

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - (47) 3331-7800 | Copyright © 2006-2022 - UFRN - jboss-sigaa-01.sig.ifc.edu.br.sigaa01